

PROFESSORES ELEGEM NESTA SEMANA A NOVA DIRETORIA DA APROPUC

Entre os dias 12 e 14/6 acontece a eleição da nova diretoria da APROPUC, que comandará a entidade no biênio 2012/14.

A chapa 1, *Resistir e avançar com autonomia*, foi a única inscrita para o pleito e é presidida pela professora Victoria Claire Weischtoridt, do departamento de Letras/Inglês da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Arte.

PONTOS PROGRAMÁTICOS

Entre os pontos principais elencados pela Chapa 1 estão defender o funcionamento democrático da entidade e o respeito à soberania das assembleias dos professores; defender os salários, os contratos por tempo de trabalho e a melhoria das condições do ensino, salário igual para trabalho igual; defender a inserção da APROPUC no movimento social dos professores e nas lutas gerais dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho (o programa completo da chapa está nas páginas 3 e 4).

A eleição acontece entre 8 e 20h no campus Monte Alegre e a apuração terá início logo após o fechamen-

to das urnas no dia 14. A posse da nova diretoria acontecerá no dia 15/6, durante a realização do sarau da APROPUC.

Na página 2 estamos publicando os horários e locais completos de todas as urnas disponíveis para a votação, e nas páginas 5 e 6 desta edição publicamos o edital completo com as normas eleitorais.

Junto com esta edição estará circulando também um número especial do *PUCviva* fazendo um balanço geral das atividades da diretoria da APROPUC que agora encerra o seu mandato.

Professor, a sua participação é a garantia do fortalecimento da entidade!

Vote na eleição da APROPUC!

Professor(a) participe das ELEIÇÕES da APROPUC



Votação 12 a 14 de junho de 2012

edital no site:
www.apropuc.sp.org.br

link: Eleições 2012

APROPUC - ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PUC-SP

Chapa Resistir e Avançar Com Autonomia

Presidente: Victoria Claire Weischtoridt (Letras-Inglês)

Vice-Presidente: Maria Beatriz Costa Abramides (Graduação e Pós-Serviço Social)

1º Secretária: Priscilla Cornalbas (Educação)

2º Secretário: Leonardo Massud (Direito)

1º Tesoureiro: João Batista Teixeira da Silva (Letras-Inglês)

2º Tesoureiro: Wagner Wu (Física)

Suplentes

1º - Carla Andréa Tieppo (Psicologia)

2º - Sandra Gagliardi Sanchez (Psicologia)

3º - Áquilas Nogueira Mendes
(Pós e Graduação em Economia)

Comissão de Cultura

1º - Maria Lúcia Barroco (Pós-Serviço Social)

2º - Antonio Rago Filho (Graduação e Pós-História)

Comissão de Trabalho e Ensino

1º - Matilde Maria Almeida Melo (Graduação
Sociologia - Pós Geografia)

2º - Carla Andréa Tieppo (Psicologia)

3º - Áquilas Nogueira Mendes (Pós e
Graduação em Economia)

4º - Sandra Gagliardi Sanchez
(Psicologia)

Inscrições para candidatos a reitor acontecem nesta semana

Entre os dias 13 e 15/6 acontecem as inscrições de candidatos para reitor da PUC-SP no quadriênio 2012/2016. As chapas deverão inscrever-se no protocolo central do campus Monte Alegre até às 20h do dia 15/6, sexta-feira.

Na última sessão do Consun foi decidida a antecipação do pleito para os dias 27 a 31/8, a votação estava agendada anteriormente para os dias 10 a 14/9. A mudança não deverá alterar as datas de inscrição de chapas e do início da campanha, previsto para 28/6. O encerramento, porém, deverá acontecer em 24/8.

O Conselho de Adminis-

tração e Finanças, em sua reunião de 31/5, aprovou as despesas relativas ao pleito.

A Comissão Central Eleitoral que deverá conduzir o pleito é presidida pelo professor Marcio Cammarosano e cada campi deverá ter a sua própria Comissão Setorial.

Até o momento dois candidatos já declararam publicamente o desejo de se candidatarem à reitoria, são eles o reitor Dirceu de Mello, que pleiteia sua reeleição e a professora Anna Maria Marques Cintra, da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Arte, Faficla.

Rede de Proteção organiza manifestações

A Rede de Proteção aos Militantes Ameaçados de Morte se reuniu na APROPUC no dia 5/6, terça-feira, para discutir os próximos passos de sua articulação. Na reunião, estavam presentes militantes do comitê pro-Haití, do Tribunal Popular, a liderança indígena Mapuche Cristian Huaiquiñir, e membros da diretoria da APROPUC.

Eles debateram a realização do jantar de arrecadação de fundos para a Rede de Proteção, no qual uma deliciosa Paella será servida e para o qual será cobrado o valor de R\$ 25, a ser realizado em pleno Ano Novo Mapuche, no solstício de inverno. O jantar será servido às 19h, do dia 22/6, sexta-feira, na reinauguração da sede do Sintusp,

atrás do prédio da ECA.

Além disso, dois atos políticos foram encaminhados como parte da agenda de ações da Rede. O primeiro é contra a repressão e militarização na USP, no dia 13/6, com concentração às 9h em frente à reitoria da universidade. Os manifestantes devem sair às 11h rumo à Rua Alvarenga, onde é sediada a procuradoria da região em que estudantes e professores criminalizados vêm prestando depoimento. O segundo ato público organizado pela Rede acontece dois dias depois, 15/6, em solidariedade à luta dos índios Mapuche, do Chile, e dos Guarani Kaiowá, do Mato Grosso do Sul, às 10h, em frente ao Consulado Chileno, na capital paulista.

Locais e horários de votação para a eleição da APROPUC

URNA 01 - SEDE DA APROPUC - Rua Bartira, 407

Dias 12, 13 e 14 de junho - das 8:00 horas às 20:00 horas

CAMPUS MONTE ALEGRE

Dias 12, 13 e 14 de junho - das 8:00 horas às 20:00 horas

URNA 02 PRÉDIO VELHO: Recepção em frente à DCI

Fac. de Ciências Sociais, Educação, Ciências Humanas e da Saúde, Ciências da Religião

URNA 03 - PRÉDIO NOVO (Saguão ao lado da xerox)

Faculdade de Direito, Economia e Administração

URNA 04 - CORREDOR DA CARDOSO (recepção da FAFICLA)

Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes

URNA 05 - CAMPUS MARQUÊS DE PARANAGUÁ (Secretaria da Graduação)

Dias 12, 13 e 14 de junho - das 8:00 horas às 20:00 horas
Ciência Computação, Eng. Elétrica, Física, Matemática, Tecnologia e M. Digitais

URNA 06 - CAMPUS DERDIC (urna na Secretaria)

Dias 12, 13 e 14 de junho - das 8:00 horas às 17:00 horas
Fonoaudiologia e Clínica

URNA 07 - CAMPUS SOROCABA (Secretaria do Campus)

Dias 12, 13 e 14 de junho - das 8:00 horas às 20:00 horas
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

URNA 08 - CAMPUS IPIRANGA (Secretaria)

Dias 12, 13 e 14 de junho - das 16:00 horas às 20:00 horas

URNA 09 - CAMPUS SANTANA

Dias 12, 13 e 14 de junho - das 16:00 horas às 20:00 horas

URNA 10 - CAMPUS BARUERI

Dias 12, 13 e 14 de junho - das 8:00 horas às 20:00 horas

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira, 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho
Fotografia: Marina D'Aquino
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães
Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victória C. Weischardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Resistir e avançar com autonomia

Professor (a),
mais uma vez teremos eleições para a diretoria da APROPUC, que em 2012 completará 37 anos de lutas pelos direitos dos professores e por melhores condições de ensino e pesquisa. É um momento difícil, em que precisamos unir forças para travar batalhas de diversas naturezas. Estamos nos referindo à luta pela reposição das perdas salariais (7,66% referente ao reajuste de 2005), pela isonomia salarial (tabelas diferenciadas), pelo contrato único que contemple ensino, pesquisa e extensão, por uma progressão na carreira livre de represamentos e entraves, entre outras. Mas justamente nos momentos de tensão é quando se testa a firmeza trabalhista e política da direção sindical.

Não é papel de um sindicato e de sua direção nadar ao sabor da corrente. O fato é que não escolhemos as tempestades que vamos enfrentar. Há muito não nos deparamos nem com a correnteza a favor, nem com a calmaria. Nesse transcurso acidentado, testamos o programa e a firmeza coletiva da diretoria.

Por exemplo: no processo da negociação com a Fundação São Paulo referente ao pagamento do reajuste de 7,66%, de 2005, tivemos inúmeros embates. Trabalhamos por mobilizar os professores, convocando reuniões, assembleias, e divulgamos cada passo da negociação. Chegamos a um ponto em que não pudemos afastar a "faca" patronal do nosso pescoço e só nos restou entrar na Justiça para fazer valer nossos direitos, já que não é nosso papel renunciar aos mesmos, permitindo o rebaixamento de nossos salários e o desprestígio dos resultados acordados em dissídios coletivos. Esta questão permanece, pois na última sessão prevista para julgamento se propôs acordo. Res-

pondemos que um acordo depende da iniciativa da Fundação em encaminhar uma proposta que minimamente contemple as perdas. Não obtivemos resposta até o momento.

Pode-se ainda ir mais para trás. Os colegas vão se deparar com o processo de confecção do plano de maximização da jornada de trabalho. Tivemos uma perda irreparável. O aumento da carga horária quebrou um dos paradigmas das condições do exercício de docência da PUC-SP - diferencial inclusive reconhecido entre os professores das universidades mercantis. A "maximização" dos contratos de trabalho, que deveria vigorar somente no ano de 2006, continua sendo aplicada e sem qualquer perspectiva de que venha a ser suspensa em futuro próximo e pior, o Consun aprovou uma proposta de contrato que maximiza o já maximizado, ampliando a carga em sala de aula que nos assemelha às universidades mercantis, além de dividir a categoria em dois grupos: professores pesquisadores e professores do ensino.

Um fato inédito persiste em nossa história - salários diferentes para trabalho igual -, onde contamos com mais de uma tabela salarial. É necessário resistir a esse violento processo que transformou o trabalho docente em uma carga excessivamente pesada.

A APROPUC foi e é uma trincheira de resistência. Em uma situação difícil, sua diretoria deve ser firme e não se omitir, lutar em campo aberto e permanecer como um núcleo sólido na organização dos professores da defesa de seus interesses.

É importante lembrar que na democracia formal, elegem-se os representantes e os representados apenas aguardam os resultados, que geralmente são contra seus próprios interesses. Na democracia sindical, elege-se a diretoria que, para

representar os trabalhadores, depende da assembleia. Bem entendido, recorreremos à decisão de assembleia quando a questão atinge os interesses coletivos.

A APROPUC é uma das poucas ilhas no mar onde impera o sindicalismo de resultados. Nenhuma decisão importante deve ser tomada sem o conhecimento, sem a mobilização das bases e sem a assembleia. A liberdade de expressão deve ser irrestrita, como comprova o jornal semanal PUCviva. Isso é representatividade social. O individual não se superpõe ao coletivo; o direito coletivo está acima do direito individual.

É necessário ainda ressaltar a importância de a APROPUC ter resguardado sua autonomia e independência frente à instituição, à Fundação e à Reitoria. Outra questão é a defesa da democracia e autonomia universitárias, que implica a defesa da eleição para todos os cargos de poder na universidade. A APROPUC sempre se posicionou firmemente nesse fundamento democrático.

Esta carta coloca concretamente as bases de nosso programa. A experiência dos trabalhadores com a direção sindical eleita deve ser avaliada tendo em vista o cumprimento do programa. Na democracia social, o representante, a todo instante, põe em prática o programa para os próprios representados e concretizarem segundo sua compreensão e força na luta.

Professor (a), compusemos nossa chapa defendendo o princípio da representatividade baseada nas decisões coletivas, nas formas de luta próprias dos assalariados e na defesa intransigente das necessidades trabalhistas e educacionais dos docentes. Esperamos que compartilhem conosco esse princípio.

Saudações.

A nossa CHAPA assume os seguintes compromissos:

Na APROPUC:

1. Defender o funcionamento democrático da entidade e o respeito à soberania das assembleias dos professores;
2. Defender o zelo e a transparência de todas as atividades administrativas e financeiras da associação;
3. Defender o fortalecimento dos mecanismos de participação dos professores na entidade, a criação de comissões específicas e a constituição de um Conselho de Representantes;
4. Realizar campanhas de filiação junto aos professores nos departamentos e estimular a utilização da sede pelos associados;
5. Aprimorar os canais de divulgação e comunicação da entidade e assegurar o bom funcionamento do jornal **PUCviva**, do site e das redes sociais da APROPUC e das revistas *PUCviva* e *Cultura Crítica*;
6. Promover formas democráticas de utilização do espaço da APROPUC, como em saraus culturais, lançamentos de livros, cursos, palestras e outros eventos.

Na Universidade:

7. Defender os salários, os contratos por tempo de trabalho e a melhoria das condições do ensino, salário igual para trabalho igual;
8. Lutar por um Acordo Interno que garanta direitos, conquistas e a dignidade de trabalho aos professores;
9. Lutar pela melhoria das instalações, dos equipamentos e da infraestrutura da universidade, atualmente em situação precária em várias unidades.
10. Defender a autonomia da universidade e os procedimentos democráticos em todas as atividades e instâncias;
11. Defender a unidade de ação dos três segmentos da uni-

versidade: professores, funcionários e estudantes;

12. Defender a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; a unidade da teoria e da prática e a geração do conhecimento ligado à produção social e às necessidades e transformações da sociedade;
13. Combater as políticas privatistas e elitistas do ensino e defender a função social e comunitária da universidade.

Na sociedade:

14. Defender o ensino público, gratuito, presencial, laico e de qualidade em todos os níveis;
15. Defender a inserção da APROPUC no movimento social dos professores e nas lutas gerais dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho;
16. Lutar contra as reformas neoliberais - trabalhista, sindical, previdenciária, do ensino superior - e contra a retirada de conquistas e direitos dos professores e dos trabalhadores;

17. Apoiar a reforma agrária e os movimentos pela terra, os movimentos pela moradia popular, os movimentos indígenas e quilombolas;

18. Lutar contra o desemprego, a "flexibilização" da legislação trabalhista e a demissão imotivada dos trabalhadores;

19. Defender o direito de greve e o fim da legislação repressiva e restritiva às lutas dos trabalhadores;

20. Defender as liberdades democráticas, especialmente de expressão, de reunião, de organização e de manifestação dos trabalhadores com ampliação das conquistas sociais;

21. Repudiar veementemente a discriminação e a opressão de classe, gênero, raça, etnia e orientação sexual, assim como todo tipo de censura e de violência, privada e estatal;

22. Repudiar e denunciar todas as formas de exploração e de opressão; apoiar as lutas por uma sociedade justa, igualitária, livre e democrática;

São Paulo, 31/05/2012.

CHAPA RESISTIR E AVANÇAR COM AUTONOMIA

Diretoria

Presidente: Victoria Claire Weischtordt (Letras-Ingês)
Vice-Presidente: Maria Beatriz Costa Abramides (Graduação e Pós-Serviço Social)

1º Secretária: Priscilla Cornalbas (Educação)

2º Secretário: Leonardo Massud (Direito)

1º Tesoureiro: João Batista Teixeira da Silva (Letras-Ingês)

2º Tesoureiro: Wagner Wuo (Física)

Suplentes

1º - Carla Andréa Tieppo (Psicologia)

2º - Sandra Gagliardi Sanchez (Psicologia)

3º - Áquilas Nogueira Mendes (Graduação e Pós-Economia)

Comissão de Cultura

1º - Maria Lúcia Barroco (Pós-Serviço Social)

2º - Antonio Rago Filho (Graduação e Pós-História)

Comissão de Trabalho e Ensino

1º - Matilde Maria Almeida Melo (Graduação Sociologia e Pós-Geografia)

2º - Carla Andréa Tieppo (Psicologia)

3º - Áquilas Nogueira Mendes (Graduação e Pós-Economia)

4º - Sandra Gagliardi Sanchez (Psicologia)

Edital das eleições para a nova diretoria da APROPUC-SP Biênio 2012/2014

Conforme deliberação da assembleia da APROPUC, realizada em 27 de março de 2012, no mês de junho serão realizadas as eleições para a renovação da diretoria da entidade. A Comissão Eleitoral, formada pelas professoras Noely Weffort de Almeida, Sueli G. Pacheco Amaral e Regina Célia (Chu) Cavalcanti, deliberou alguns procedimentos que deverão nortear o processo eleitoral. Abaixo divulgamos as normas que compõem o Regimento Eleitoral:

REGIMENTO ELEITORAL 2012

1. DAS CHAPAS

a) As eleições serão por chapa e não por candidatos individuais;

b) As chapas serão votadas como um todo, não havendo possibilidade de se eleger apenas alguns dos elementos de uma chapa e outros de outra;

c) Todos os integrantes das chapas deverão ser sócios da entidade há pelo menos 90 dias a contar da data do término do mandato (18/06/2012) e deverão estar quites com a tesouraria;

d) A composição da chapa será: presidente, vice-presidente, 1º. Secretário, 2º. Secretário, 1º. Tesoureiro, 2º. Tesoureiro e três suplentes. É facultativa a apresentação na chapa dos componentes das comissões de trabalho;

e) O mandato será para o biênio 2012/2014.

2. DAS INSCRIÇÕES DAS CHAPAS

a) As chapas deverão se inscrever na sede da entidade à Rua Bartira, 407, Perdizes a partir do dia 31 de maio de 2012 a 1º de junho de 2012, no horário das 9:30 às 19:00 horas;

b) O requerimento de inscrição deverá ser encaminhado à Comissão Eleitoral;

c) Os nomes deverão ser apresentados nos cargos correspondentes;

d) Deverá completar o material de inscrição a plataforma do grupo;

e) Cada chapa deverá indicar, no momento da inscrição, o nome dos fiscais que permanecerão junto às urnas eleitorais;

f) As chapas receberão um número, que seguirá a ordem de inscrição. Este número e os nomes dos integrantes em seus cargos identificarão a chapa na cédula de votação.

3. DA CAMPANHA

3.1. A APROPUC disponibilizará às chapas:

3.1.1. igual espaço no jornal *PUCviva* (no máximo até 10.000 mil caracteres com espaço) para publicação do programa da chapa e composição das mesmas, assim como outras informações que o grupo julgue pertinentes. Esse material deverá ser entregue até o término da inscrição das chapas, 1º de junho de 2012 até às 19:00 horas.

3.1.2. igual espaço no site da entidade (no máximo até 10.000 mil caracteres com espaço) para divulgação do programa e composição, assim como informações que julguem pertinentes. Esse material deverá ser entregue até o término da inscrição das chapas, 1º de junho de 2012 até às 19:00 horas.

3.1.3. envio de duas mensagens por internet aos professores associados da APROPUC com texto de responsabilidade da chapa com até 1000 caracteres (contados os espaços). Essas mensagens serão enviadas nos dias 04 e 06 de junho de 2012, devendo o primeiro material ser entregue na APROPUC até 04 de junho de 2012 até às 12:00 horas e o segundo até 06 de junho de 2012, até às 12:00 horas.

Todo o material das chapas para estas divulgações

deverá ser encaminhado à Comissão Eleitoral em CD-ROM em envelope lacrado.

3.2. No período que antecede a eleição, a Comissão Eleitoral poderá organizar debate com a(s) chapa(s). Para tanto, cada chapa deverá indicar representante que organize o debate junto com a comissão eleitoral.

4. DAS ELEIÇÕES

a) Somente os professores associados até 16 de abril de 2012 e quites com a tesouraria da entidade terão direito a votar;

b) As eleições serão realizadas nos seguintes dias e horários abaixo discriminados:

12/06 - 3ª feira das 8:00h às 20:00h

13/06 - 4ª feira das 8:00h às 20:00h

14/06 - 5ª feira das 8:00h às 20:00h

c) A localização das urnas deverá ser divulgada até uma semana antes das eleições;

d) A lista dos votantes e o local de votação serão divulgados na semana que antecede a votação;

e) Os professores em disponibilidade ou licença que compõem a lista de votação, votarão na sede da APROPUC;

f) As eleições serão diretas, através de voto secreto;

g) O eleitor deverá utilizar a cédula fornecida pelo responsável pela mesa eleitoral, conforme modelo estabelecido pela Comissão Eleitoral, e que deverá, necessariamente, conter a assinatura de um membro da Comissão;

h) O eleitor deverá apresentar, no momento da votação, a carteira de associado ou de identidade;

i) Caso o nome do professor não conste da lista, ele poderá votar em separado, aguardando verificação de sua situação junto à entidade.

5. LOCAIS DE VOTAÇÃO

As eleições ocorrerão na sede da APROPUC, à Rua Bartira, 407 e em urnas nos campi Derdic, Monte Alegre, Marquês de Paranaguá, Ipiranga, Barueri, Santana e Sorocaba.

6. APURAÇÃO

a) Ao Final do período de votação de cada dia, as urnas serão lacradas e mantidas sob a responsabilidade da Comissão eleitoral ou pessoas por ela devidamente credenciadas;

b) A apuração dos votos será feita na sede da APROPUC logo após o término da votação e recebimento de todas as urnas.

c) A posse da nova diretoria será no dia 15 de junho de 2012.

d) A mesa apuradora será formada por um representante da Comissão Eleitoral e por um membro da atual diretoria da APROPUC. Os trabalhos poderão ser fiscalizados por representante das chapas, devidamente credenciado junto à comissão eleitoral.

São Paulo, 18 de abril de 2012.

Profa. Regina Célia (Chu) Cavalcanti Carvalho (Psicologia)

Profa. Noely Weffort de Almeida (Educação)

Profa. Sueli G. Pacheco Amaral (Serviço Social)

Comissão Eleitoral - Eleições da APROPUC - Biênio 2012/2014.

PROFESSOR

PARTICIPE DA ELEIÇÃO

DA APROPUC

Dias 12, 13 e 14 em todos os campi da PUC-SP

Leitura dramática mostra atualidade de *Calabar*

Na segunda-feira, 4/6, o grupo de teatro Cala Bares apresentou, na sede da APROPUC, a leitura da peça *Calabar - O Elogio da Traição*, escrita em 1973 por Chico Buarque e Ruy Guerra.

A leitura demonstrou a atualidade do texto que discutia, no momento mais duro da censura cultural no Brasil, as diferentes concepções de traição.

Metaforicamente o texto, ao reportar-se aos tempos do Brasil Colônia, denunciava formas de opressão e censura característicos da ditadura militar instaurada no Brasil em 1964.

A vibrante leitura dramática do grupo Cala Bares transporta o espectador para tempos diversos: a cena mostrava um Brasil do final do século XVI, mas os diálogos do texto sobre corrupção ou mudança de lado



MARINA DAQUINO

No auditório da APROPUC o grupo Cala Bares apresenta a leitura da peça *Calabar*

para conseguir vantagens financeiras são altamente aplicáveis ao nosso cotidiano.

O grupo Cala Bares continuará apresentando a montagem no dia 11/6, às

21h, no D'Artur Bar, na Rua Rodésia, 128, Vila Madalena.

Seminário comemora 40 anos da pós-graduação em Serviço Social na PUC-SP

O Seminário de Socialização de Pesquisas "40 anos de história e investigação crítica do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUC-SP" ocorrerá entre os dias 11 e 13/6 no campus Monte Alegre.

Estão programadas três mesas para o evento, sendo que a primeira delas, às 19h, do primeiro dia, no auditório 333, tratará sobre a construção acadêmica e política do programa de pós-graduação e seu reconhecimento

nacional e internacional, com falas de Maria Lúcia Carvalho da Silva, Myrian Veras Baptista e Rosalina de Santa Cruz Leite; na mesma mesa haverá uma homenagem à professora Nadir Kfourri, falecida em 13/9 do ano passado.

A mesa de terça-feira será dividida em três momentos sendo que o primeiro momento acontecerá entre 9h e 12h, com a presença de Rosângela Dias Oliveira da Paz, Myrian Veras Baptista, Ademir Alves da Silva, Maria Lú-

cia Carvalho da Silva e Maria Silva Campos. O segundo momento, entre 14h e 17h, terá as convidadas Aldaíza de Oliveira Sposati, Regina Maria Giffoni Marsiglia, Maria Lúcia Martinelli e Maria Lúcia Rodrigues. Para encerrar as atividades do dia, que ocorrerão todas no auditório 100, entre 19h e 22h, haverá as exposições de Maria Lúcia Silva Barroco, Maria Beatriz Costa Abramides, Maria Carmelita Yazbek e Raquel Rachelis Degenszajn.

O encerramento tratará do tema "O Serviço Social no Mundo", dividido em dois momentos: a partir das 19h, Aldaíza de Oliveira Sposati, falará sobre a Internacionalização no Programa de Pós-Graduados em Serviço Social da PUC-SP, e, às 19h30, o debate será pautado em torno da definição internacional de Serviço Social, com as convidadas Maria Carmelita Yazbek e Marilda Villela Iamamoto, no auditório 333.

Algo de novo no reino das Universidades Federais? (II)

Marcelo Badaró Mattos

As greves tradicionalmente pararam aulas de graduações e pós e podem continuar a fazê-lo. Prejudicam os estudantes? Momentaneamente prejudicam estudantes, professores e técnico-administrativos que as fazem, é óbvio, mas significam justamente o sacrifício de um calendário regular de atividades (com os prejuízos materiais e pessoais que isso pode representar) em nome de um projeto maior de Universidade Pública. Assim evitamos a cobrança das mensalidades, com a greve de 1982; garantimos os direitos dos professores precariamente contratados ao longo da ditadura, com as greves da primeira metade dos anos 1980; conquistamos a isonomia entre instituições fundacionais e autárquicas e a carreira docente, com a greve de 1987; descongelamos as vagas para concursos docentes, com a greve de 2001; barramos ou derrubamos diversas propostas e práticas desastrosas para o caráter público e a qualidade do trabalho universitário (projeto GERES; propostas de "regulamentação" da autonomia; efeitos da reforma do Estado; carreira de "emprego público"; gratificações produtivistas, quebras de isonomia e paridade e etc.), e preservamos minimamente os salários (que ainda assim perderam muito do seu valor de compra ao longo dos anos). Estivemos longe de fazer greves meramente corporativistas, pois sempre pautamos a garantia da qualidade do trabalho de ensino, pesquisa e extensão nas universidades, o que foi sempre reconhecido pelos(as) estudantes, muitas vezes com greves conjuntas, como a que já ocorre agora em diversas universidades. Seriam

os(as) estudantes tolos(as), que apoiam algo que lhes prejudica tanto assim? Ou o discurso que os vitimiza em relação à greve é apenas uma artimanha de desqualificação do movimento e da consciência estudantil?

Desqualificar as mobilizações de trabalhadores e de estudantes, qualificando-as como produto de minorias e forças "estranhas" (partidos, sindicatos, intenções políticas oposicionistas) ao corpo social - universitário neste caso -, é, aliás, uma das estratégias recorrentes nos argumentos antigreve dos setores conservadores. Um recurso retórico em tudo congruente com a longa trajetória de desqualificação da população trabalhadora pelo discurso das classes dominantes, que no Brasil sempre apontaram as "ideologias alienígenas" (anarquistas, comunistas, sindicalistas, ou o que seja) como responsáveis pelas perturbações à ordem, através da "manipulação" de grupos tomados como "massas de manobra", enquanto a maioria do "povo" - "ordeiro e pacífico" (claro!) - assistiu a tudo indiferente, quando não "bestializado". Teriam tanta força nas Universidades Federais dois ou três partidos de oposição de esquerda ao governo, que juntos somaram cerca de 1% na última eleição, para manipularem segundo seus interesses políticos dezenas de milhares de docentes? São os(as) docentes universitárias(os) tão parvos assim? E os(as) estudantes também? Se o Sindicato Nacional é tão carente de representatividade, por que reúne um contingente tão significativo de associados em suas sessões sindicais? Porque assembleias supostamente "ilegítimas" reúnem cada uma centenas de professores(as), que trocam informações, avaliam a situação, discutem e se posicio-

nam coletivamente? Por certo que o questionamento à legitimidade vem sempre acompanhado de tentativas de profecias auto-realizáveis: "não vou à assembleia porque ela é ilegítima e tem pouca participação" (e não indo, contribui-se para fazer menor a participação e assim arguir sua legitimidade). O que vem muitas vezes acompanhado de uma fala ainda mais autocentrada de questionamento dos espaços coletivos de deliberação, não por cercearem a palavra, mas por aprovarem posturas contrárias às do indivíduo que questiona: "Já fui muito, mas desisti, pois o espaço é antidemocrático, já que toda vez que falei contra a greve perdi as votações".

Há argumentos mais falaciosos, como o de que as greves não geram resultado algum ou que esvaziam a Universidade dificultando o debate e a mobilização, ou ainda que docentes recebem seus salários quando fazem greve. Difícil tomá-los como simples fruto de diferentes visões políticas, pois falseiam a realidade. A história das greves docentes está sendo cada vez mais pesquisada e diversos trabalhos acadêmicos já fizeram o balanço e avaliaram a importância desses movimentos nas últimas três décadas. Um quadro sintético dos resultados das greves nas Instituições Federais pode ser consultado em <http://www.sedufsm.org.br/index.php?secao=greve>. As greves sempre potencializaram o debate - interno às Universidade e público - sobre as políticas para o ensino superior no país e parar a atividade universitária é o único meio de garantir mobilizações multitudinárias nas ruas. Que debate sobre o ensino superior estão fazendo os antigreve em suas aulas cotidianas? De que mobilizações em

defesa da Universidade Pública estão participando enquanto dão suas aulas? Já quanto aos salários, não seria absurdo que o direito de greve fosse respeitado e os salários pagos, mas todos(as) se lembram de como em diversas greves que ultrapassaram um mês de duração os salários foram cortados (cuidado! O governo corta os salários de todo mundo, inclusive dos(as) que continuam dando aulas!), como na greve de 2001, em que dois meses foram sucessivamente cortados e só pagos depois que as mobilizações da greve arrancaram decisões judiciais favoráveis em meio a "guerras de liminares".

Não é difícil entender as motivações dos(as) que se propõem a furar uma greve (fura-greves pode ser um "conceito nativo" com conotação negativa, como pelego, mas é compartilhado por todos os estudiosos dos fenômenos grevistas nas Ciências Humanas e Sociais, porque corresponde ao que expressa). Em alguns casos, acomodam-se a - e reproduzem - determinadas situações de poder; em outros estão por demais enredados em mecanismos de apropriação privada de recursos através da Universidade Pública (como cursos pagos e consultorias); algumas vezes apenas estão aferrados a defesa do governo de "seu" partido. Outras vezes, um pouco de tudo isso está presente.

FAZER A GREVE

As respostas mais significativas aos antigreve sempre foram construídas pelos próprios movimentos e seus resultados objetivos. Não se trata de docentes que não aprenderam com as li-

continua na próxima página

continuação da
página anterior

MOVIMENTOS SOCIAIS

Ato dos professores federais fecha Esplanada dos Ministérios no DF

ções do passado, mas de deliberação retomada de argumentos desgastados para marcar posição e construir a rede de reverberação interna às arengas conservadoras tradicionais dos governos e da mídia. No entanto, greves fortes e participativas, como esta está se desenhando desde o começo, atropelam sem maiores problemas tais tentativas de deslegitimação da luta coletiva.

Não há como prever os resultados finais da greve, mas desde já se podem perceber algumas conquistas significativas. Docentes e estudantes que ingressaram nos últimos tempos nas Universidades participam ativamente de um movimento coletivo e sentem-se parte de uma comunidade que pode sim atuar unida em torno de pautas comuns. No reino do individualismo, da concorrência e do produtivismo, ouve-se um coro de vozes falando como uma só, fazendo ecoar cantos de solidariedade, dignidade, coletividade e consciência de classe.

Nessa toada - de uma greve apoiada pela maioria da categoria dada a justiça de suas reivindicações e que ganha do apoio à adesão dos estudantes pelo aspecto da defesa da Universidade Pública e da qualidade do ensino - estamos diante da construção de um movimento suficientemente forte para gerar repercussão pública, apoio social e, com essas condições, dobrar o governo e garantir ganhos efetivos. Transformar esse potencial em realidade é o que nos cabe a partir de agora.

Marcelo Badaró Mattos é professor da Universidade Federal Fluminense.

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

Os professores federais em greve realizaram na terça-feira, 5/6, uma Marcha Unificada dos Servidores Públicos Federais em Brasília, onde fecharam por completo as quatro vias da Esplanada dos Ministérios.

Caravanas com professores e alunos de todas as instituições educacionais que estão com as atividades paralisadas lotaram as ruas da capital federal, totalizando aproximadamente 10 mil pessoas, para reivindicar reajuste salarial na Lei Orçamentária de 2013, em trâmite no Congresso Nacional e abertura de negociação sobre as atuais condições de tra-

balho da categoria com o Governo Federal.

Durante a manifestação, um grupo em torno de 100 jovens tentou por duas vezes invadir a sede do Ministério da Educação, cuja entrada foi protegida por cerca de 30 policiais militares. Não obstante, o ato, que começou pela manhã e se estendeu até o início da tarde, transcorreu sem demais conflitos até o fim.

Após a manifestação, aconteceu uma plenária ampliada dos servidores públicos para discutir a possibilidade de deflagração de greve geral do funcionalismo federal, a par-

tir de 11/6, e a fim de tirar ações unificadas do movimento docente com o movimento estudantil.

GREVE GERAL

Desde o dia 17/5, quando professores de 36 seções regionais filiadas ao Andes-SN deliberaram em assembleia nacional pela greve, uma onda de paralisações vem ganhando terreno nas universidades federais.

Até o fechamento desta edição, o número de instituições educacionais do nível superior em greve ultrapassava 50, de um total de 59.

Ato defende a volta do Sarau do Binho

Lançando a campanha "Sarau do Binho Vive!", 100 militantes de movimentos sociais e coletivos organizados se encontraram no Campo Limpo às 19h da última segunda-feira, 4/6, no intuito de tirar ações em conjunto contra o mandado de fechamento do Bar do Binho, expedido pela prefeitura de São Paulo.

A discussão girou em torno da necessidade de despersonalizar a luta pelo Sarau do Binho, que a partir de então será itinerante, e unificar o movimento de cultura da cidade de São Paulo que vem sofrendo com a ofensiva da administração do prefeito Gilberto Kassab.

Apesar de ter inúmeros pedidos de licença nega-

dos, o Bar do Binho recebeu duas multas no valor de R\$ 4.000, justamente por não possuir alvará de funcionamento, medida que, segundo os participantes da reunião, carrega consigo caráter estritamente político, pois o Sarau do Binho, um dos mais tradicionais da periferia paulistana, se constituiu enquanto espaço de articulação e resistência cultural da zona sul da cidade. Além de que demais estabelecimentos da região também não possuem a documentação exigida e continuam funcionando normalmente.

Ainda na semana anterior à reunião, artistas deixaram sua voz de apoio e solidariedade ao Binho, como Mano Brown, vocalista da banda de rap Racionais MCS, e Criolo.

Estudantes da Unesp de Franca barram catracas

Estudantes do Campus Franca da Unesp (Universidade Estadual Paulista) barraram, na terça-feira, 5/6, a implementação de catracas e câmeras na universidade.

Em nota divulgada pela internet, eles afirmam que entrevistaram na Congregação (órgão máximo de deliberação da instituição, cujos votos de professores valem 70% e de estudantes e funcionários 15%) convencendo a comunidade acadêmica que a instalação de catracas e câmeras não são as medidas de segurança mais adequadas, pois fecham as portas da universidade para a sociedade. Ironicamente, o equipamento já havia sido comprado pela direção da instituição.

ROLA NA RAMPA

Palestra sobre a Rio+20 encerra ciclo na PUC-SP

O último da série de três debates sobre a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento ocorreu no dia 4/6 na PUC-SP. Organizado pelos departamentos de Geografia e de Relações Internacionais e apoiado pela APROPUC, o debate trouxe Ricardo Young, ex-presidente do Instituto ETHOS, e Arlete Rodrigues, da Unicamp, que abordaram o tema da sustentabilidade 20 anos após a Rio 92, primeira edição da conferência. Young discursou

sobre a estruturação da Rio+20, que ocorrerá no final de junho no Rio de Janeiro, e sobre a insatisfação da sociedade civil sobre a conferência, que contempla apenas poucas pessoas credenciadas e escolhidas pelo governo, e a criação da Cúpula dos Povos, que se coloca como alternativa ao espaço da ONU. Já Arlete tocou na questão do neoliberalismo e os modos de produção capitalista, e ainda falou sobre os conflitos de classe, que, segundo ela, foram esquecidos e trocados pelo "conflito de gerações": "Todo mundo



Da esquerda para a direita, Arlete Rodrigues, Gustavo Coelho, professor da PUC-SP, coordenando a mesa, e Ricardo Young

quer um mundo melhor para os filhos, os netos... Ninguém pensa que o modo como as multinacionais

funcionam afetam os países subdesenvolvidos e subjugados a estas." declarou.

Mais um sarau da APROPUC

Mais uma edição do tradicional sarau da APROPUC acontecerá dia 15/6, comemorando a posse da nova diretoria da entidade. O

evento que reúne músicos e poetas da PUC-SP e de fora dela ocorrerá na sede da APROPUC, na rua Bartira, 407, a partir das 19h.

Tom Zé na PUC-SP



Tom Zé e o violonista Renatinho durante apresentação no Tuca

O cantor Tom Zé encerrou a Semana de Jornalismo 2012 com uma aula-show sobre a rebeldia musical. Além de tocar sucessos como "Augusta, Angélica

e Consolação" e "Hein?", o compositor contou um pouco de sua história, inclusive comentando sua curta trajetória enquanto jornalista.

Debate comemora 15 anos da revista Caros Amigos

No dia 11/6 acontecerá um debate com o tema "O Brasil que queremos: principais desafios", promovido pela revista Caros Amigos. O evento, que ocorrerá às 20h no Tucarena, terá falas de Leda Maria Paulani, professora do departamento de Economia da PUC-SP, Luiz Gonzaga Belluzzo, economista e consultor editorial da revista *Carta Capital*, Paulo Vannuchi, jornalista e ex-ministro da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Tâ-

nia Bacelar, professora da Universidade Federal de Pernambuco e Ladislau Dowbor, professor da pós-graduação em Economia da PUC-SP. O debate será mediado por Hamilton Octávio de Souza, professor do Departamento de Jornalismo da PUC-SP e editor da revista *Caros Amigos*. Para participar do evento é necessário enviar um email com nome e telefone no campo "Assunto" para marketing@carosamigos.com.br.

Jorge Claudio Ribeiro lança livro "Coração Docente"

O professor Jorge Claudio Ribeiro, do Departamento de Ciência da Religião da PUC-SP, lançará seu livro de crônicas "Coração Docente", em uma coedição das editoras Olho D'Água e Loyola, na sexta-feira, dia 15/6. Com o prefácio do também professor Mario Sergio Cor-

tella, a obra reúne crônicas escritas por Jorge Claudio para órgãos de imprensa ao longo de sua carreira, inclusive para a sessão Fala Comunidade do *PUCviva*. O lançamento do livro acontece às 18h na Livraria Cultura, Conjunto Nacional, Avenida Paulista.